

AUDIÊNCIAS PÚBLICAS

PESQUISA NACIONAL SOBRE O AMBIENTE EDUCACIONAL
NO BRASIL 2016: **AS EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES LGBT**

22 de novembro de 2016

Senado Federal - Plenário 6 - 9 horas

Câmara dos Deputados - Plenário 3 - 14 horas

BULLYING:
Reprove esta prática



Realização:

Comissão de Direitos Humanos e
Legislação Participativa



Comissão de
Legislação Participativa



Apoio:



Apresentação

Toni Reis

Especialista em Sexualidade Humana

Mestre em Filosofia, na área de ética e sexualidade

Doutor e Pós-Doutor em Educação, LGBTfobia nas escolas

**Integrante dos Fóruns Nacional, Estadual (Paraná) e
Municipal (Curitiba) de Educação**

Secretário de Educação da ABGLT

Secretário Internacional da UNALGBT

Diretor Executivo do Grupo Dignidade

**Coordenador da Pesquisa Nacional sobre o Ambiente
Educativo com Adolescentes e Jovens LGBT**

SUMÁRIO

Metodologia da pesquisa

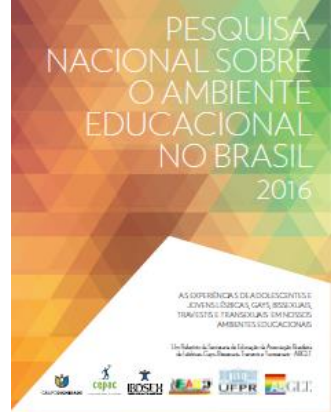
Universo pesquisado

Alguns dos principais achados

- Insegurança
- Agressão Verbal
- Agressão física
- Bem-estar psicológico

Comparação com outros países

Conclusões

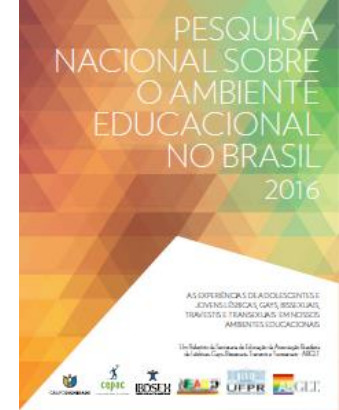


Parcerias – Pesquisa Brasileira

Realização da pesquisa no Brasil:



GRUPO **DIGNIDADE**



Coordenação técnica:



Coordenação regional :



Metodologia da Pesquisa

Coleta de dados



Pesquisa anônima

dezembro de 2015



março de 2016



Metodologia da Pesquisa

Público alvo



Critérios para inclusão : ter pelo menos 13 anos de idade; ter frequentado o ensino básico no Brasil durante o ano letivo de 2015; identificar-se como LGBT

Metodologia da Pesquisa



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

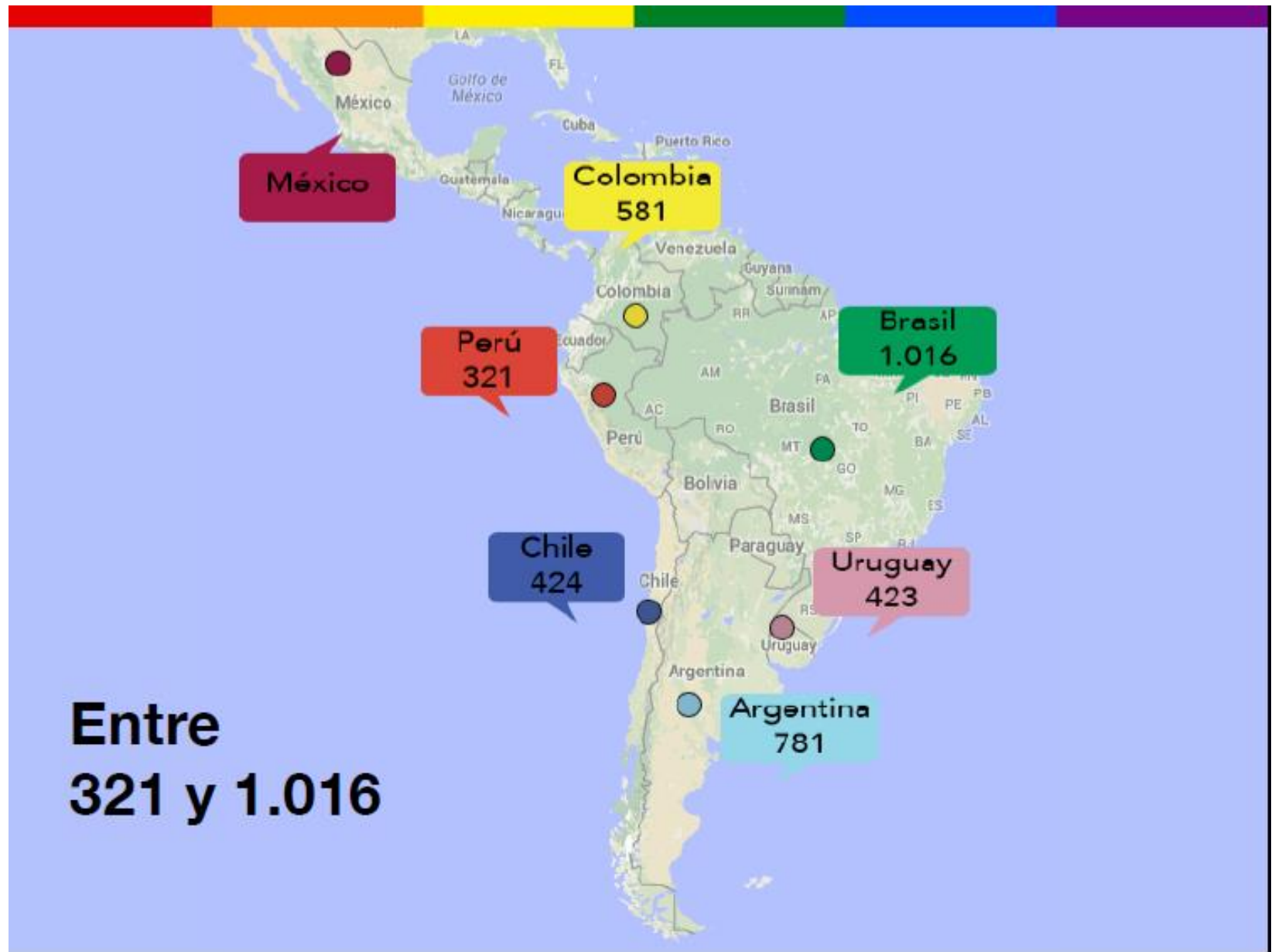
Preenchimento de questionário online sobre as experiências na instituição educacional que frequentavam no ano letivo de 2015

perguntas fechadas: opção única, múltipla escolha e a escolha de opções de acordo com a metodologia da Escala de Likert.

2 perguntas abertas:

- explicar por que não denunciou eventual agressão ou violência sofrida
- convite para compartilhar alguma experiência

Questionários respondidos nos países participantes



Universo da Pesquisa no Brasil

1.016 estudantes responderam

idade entre 13 e 21 anos

todos os estados brasileiros, com a exceção do Tocantins

71% se identificaram como sendo gay ou lésbica

22% bissexual ou ‘pansexual’

7% travesti ou transexual

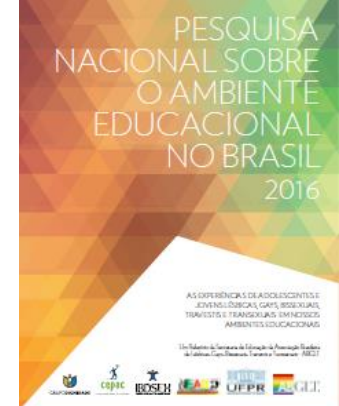
59% branco

33% negro/pardo

5% indígena

3% outra raça/cor

322 (32%) estudantes “desabafaram,” deixando seus comentários adicionais no final do questionário



Alguns dos principais achados

60% se sentiam inseguros/as na escola no último ano por serem LGBT

Depoimento de estudante bissexual, 15 anos, estado do Rio Grande do Sul: *“Me senti insegura, mal, como se não fosse útil, e como se a minha vida não fizesse sentido. Me sinto como se ninguém ligasse pra mim, me sinto sozinha, afundando em uma piscina de areia movediça. Não consigo subir, quando eu tento subir a areia me puxa de volta... Às vezes só queria o fim da minha vida.”*

Alguns dos principais achados

73% foram agredidos/as verbalmente

Depoimento de um estudante gay, 16 anos, estado do Paraná: *“Muitas vezes ameaçado, humilhado, separado e desamparado. Mesmo assim continuei firme e forte determinado a completar os anos que perdi por medo, insegurança, e mais medo, com a esperança de que um dia as escolas sejam uma segunda casa, onde além de se aprender sobre apenas fazer expressões matemáticas ou poemas arcaicos, mas também sobre igualdade, sobre respeito, sobre amar o próximo, porque é isso o que deveria ser ensinado nas escolas, respeito.”*

Alguns dos principais achados

36% foram agredidos/as fisicamente

Depoimento de estudante gay, 18 anos, estado de São Paulo: *Na época nem eu conseguia compreender porque eu passava por tudo isto na escola e dentro de casa; apanhei antes de saber de fato sobre minha orientação sexual.*

Depoimento de estudante lésbica, 17 anos, estado de São Paulo: *fui empurrada por outras garotas ‘Sai daqui Sapatão / Não queremos você aqui’ pelo simples fato de estar perto.*

Alguns dos principais achados

68% foram agredidos/as por causa da identidade/expressão de gênero

Falta de respeito ao nome social de pessoas trans

Depoimento de estudante trans, 16 anos, estado da Bahia: *“Eu morri (...) porque ouvi aquele nome ecoar em meus ouvidos e dar uma volta em meu cérebro, fazendo com que minha mente ficasse nublada no mesmo instante (...) Naquela classe nova ninguém sabia meu nome de registro, o que me deixava mais confortável para ser eu mesma entre eles. Porém, tudo o que eu tinha construído fora destruído em três gritos por parte da professora (...) A sala inteira me encarava com os olhos arregalados, outros com nojo.”*

Interseccionalidade

Depoimento de estudante lésbica, 15 anos, estado de Roraima: *“Queria dizer que as instituições educacionais e seus funcionários não estão prontos para qualquer ocasião relacionada ao aluno/a LGBT e até mesmo sobre outros assuntos. Muitos deles impõem seu preconceito principalmente homofóbico e religioso sobre os alunos.*

Sou mulher, negra, lésbica, pobre e ateísta. Sofro preconceito diariamente.

CORROBORA PESQUISAS ANTERIORES...

Pesquisa: “Preconceito e Discriminação no Ambiente Escolar” (2009)

amostra nacional de 18,5 mil estudantes, pais e mães, diretores(as), professores(as) e funcionários(as)

Os escores relativos às **atitudes discriminatórias** revelaram que os maiores valores se relacionam a:

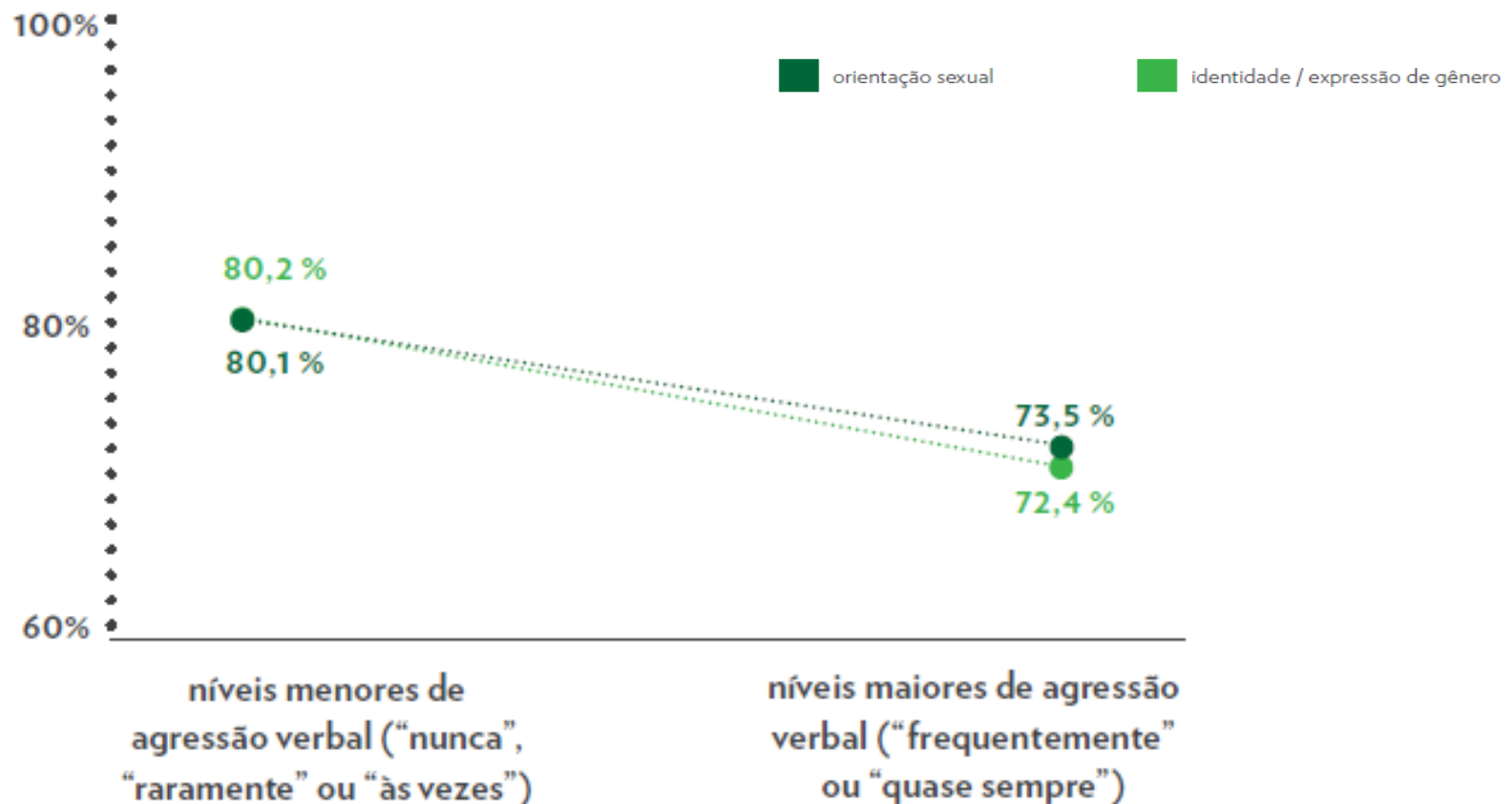
- **gênero (38,2%);**
- **orientação sexual (26,1%);**
- **socioeconômica (25,1%);**
- **étnico-racial (22,9%);**
- **territorial (20,6%)**



ACHADOS: bem-estar psicológico

Quanto maior a agressão, pior o desempenho escolar

(percentagem de estudantes que relataram ter recebido notas “boas” ou “excelentes” – notas 7 a 10)



ACHADOS: bem-estar psicológico

Os/as estudantes LGBT tinham **duas vezes mais probabilidade de ter FALTADO à escola no ultimo mês** se sofreram níveis mais elevados de agressão LGBTfóbica (**59%** comparados com 24% entre os/as que sofreram menos agressão).

ACHADOS: bem-estar psicológico

Os/as estudantes LGBT que vivenciaram níveis mais elevados de agressão verbal (frequentemente ou quase sempre) tinham **1,5 vezes mais probabilidade de relatar níveis mais elevados de DEPRESSÃO** (**74%** comparados com 44% que sofreram menos agressão).

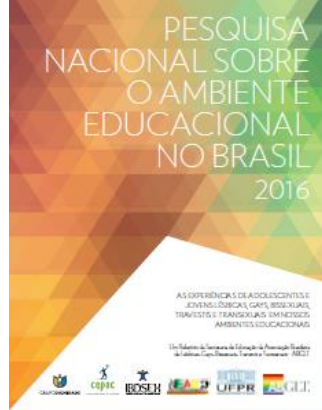
Depoimento de estudante transexual, sem idade informada, estado do Rio Grande do Sul: *“Obrigada por tudo, mas não vai ser agora a ajuda de vocês que vai fazer eu parar de me cortar ou parar de querer morrer.”*

Depoimento de uma estudante lésbica, 14 anos, estado de São Paulo: *“Às vezes, eu sinto vontade de levar uma arma pro colégio e me suicidar lá”.*

Depoimento de um estudante gay, 17 anos, estado de Minas Gerais: *“Penso em me matar quase todos os dias, não aguento mais ser chamado de viadinho na escola.”*

Conclusões





**O que você e sua escola / instituição
podem fazer?**

Para refletir...

“Os estudantes LGBT precisam ser tratados como são os estudantes heterossexuais.

Não queremos ser tratados de maneira privilegiada, nem queremos ser melhor que os outros.

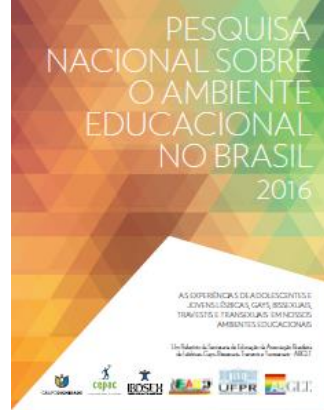
Queremos direitos como qualquer outro cidadão.

É preciso fazer isso logo, o mundo não percebe, mas somos tão humanos quanto os outros, porém estamos morrendo. O preconceito está nos matando.

A cada vez que você ofende uma pessoa LGBT, o seu senso de valor é destruído. Lembre-se mais uma vez, somos tão humanos quanto os outros, mas estamos morrendo.

E ninguém tem notado essa injustiça.”

(Respondente do questionário, estudante gay, 17 anos, estado de São Paulo).



CONTATO



tonireisctba@gmail.com



Amigos de Toni Reis



@tonireiscwb



@toni_reis



tonireis.com.br